

NOTA DE ABERTURA

O n.º 2 do *International Journal of Philosophy and Social Values* propõe, no seu Dossier, uma reflexão sobre alguns aspectos do pensamento de Karl Marx, aproveitando o ensejo fornecido pelas comemorações que, no ano de 2018, decorreram por ocasião dos 200 anos do seu nascimento. Sendo um autor cuja influência foi marcante durante a segunda metade do século XIX e durante quase todo o século XX – e fazem-se ainda hoje sentir os efeitos do seu pensamento – não era fácil, num único número de revista, proceder a uma avaliação global do seu legado, que se estende muito para lá da filosofia. É no entrecruzamento da filosofia com as ciências sociais e a ciência política que se situa o âmbito dos artigos que constituem o Dossier deste n.º 2 e que agora oferecemos aos leitores da revista.

Assim, Nuno Martins Ornelas, em «Marx, Lefebvre and rhythmanalysis» propõe uma leitura do pensamento económico de Marx, em particular do funcionamento do modo de produção capitalista e das suas crises, a partir do conceito de *ritmanálise*, utilizado pelo filósofo francês Henry Lefebvre. (Este conceito que Lefebvre foi colher na obra de Gaston Bachelard terá tido a sua origem provável, como o autor explica, na obra de um filósofo português.) Nuno Ornelas mostra como os ritmos biológicos (associados ao trabalho humano), sociais (associados à circulação e distribuição dos produtos do trabalho) e tecnológicos (relacionados com os processos de conservação ou de inovação tecnológica) são inseparáveis do conceito marxiano de «modo de produção» e permitem uma compreensão do seu significado. Por sua vez, Sabeen Ahmed, em «Communism as *Eudaimonia*: An Aristotelian Reading of Marxian Revolution», analisa o significado da concepção marxiana de homem (herdada de Feuerbach) como *Gattungswesen* (ser genérico),

relacionando-a, quer com a concepção aristotélica de amizade, quer com a *eudemonia*, enquanto fim último da existência de uma comunidade de sujeitos livres e emancipados. Apoiando-se na leitura de vários textos de Aristóteles e de Marx, Sabeen Ahmed mostra o que existe de comum no pensamento social e político dos dois autores: a ideia de que o homem é um ser social, que necessita dos outros homens para construir e realizar o fim comum para cuja obtenção está orientado o estado: a vida boa. Em seguida, o artigo de José Manuel Heleno concentra-se num dos conceitos-chave do pensamento de Marx, o de produção, comparando-o com o que, acerca do mesmo conceito, afirma o pensador japonês Nikita Kitaró. Heleno discute as razões pelas quais o conceito de produção deve ser pensado como conceito ontológico, uma vez que releva, em ambos os pensadores, de um modo de encarar a relação social do homem com a natureza enquanto fundo que garante a sua subsistência como espécie. Para lá das profundas relações que ligam Marx à tradição do idealismo alemão e da economia clássica inglesa, e das que ligam Kitaró à espiritualidade budista, Heleno vê, nos dois autores, uma idêntica filosofia da praxis humana, cujo ponto de partida não é, nem a vida subjectiva, nem a consciência moral. Por fim, Vincent Casil reavalia a epistemologia de Marx e as suas críticas ao idealismo. Casil analisa a tradição interpretativa (que se inicia com Friedrich Engels) que vê uma orientação materialista e realista no pensamento de Marx e propõe uma alternativa ao que tem sido a interpretação dominante de Marx em termos filosóficos. Distinguindo mais do que um sentido no termo idealismo, o autor vê o pensamento filosófico de Marx na linha dos autores que sublinharam o papel dos processos cognitivos e a necessidade de uma interpretação do mundo em ordem a garantir a sua transformação.

Fora do Dossier, poderá ainda o leitor encontrar um artigo de Ângela Lacerda Nobre sobre as oportunidades que as novas tecnologias de informação e comunicação oferecem ao ensino, nomeadamente na modalidade de ensino à distância, promovendo as mudanças societais; e um artigo de Samuel Dimas, sobre ética social, onde são salientados os aspectos de crise cultural e ambiental que caracterizam as sociedades contemporâneas e se propõe um modelo alternativo ao actualmente vigente, baseado nos princípios da justiça e do amor.

Completam este n.º 2 da revista duas resenhas – de um livro do filósofo espanhol Javier San Martín, *La Nueva Imagen de Husserl*, por Carlos Morujão, e de um livro de Mendo Castro Henriques, *A Promessa da Política*, por Artur Morão –, e uma Crónica das actividades desenvolvidas pelo CEFi ao longo do ano de 2018, da autoria de Luís Lóia.

CARLOS MORUJÃO